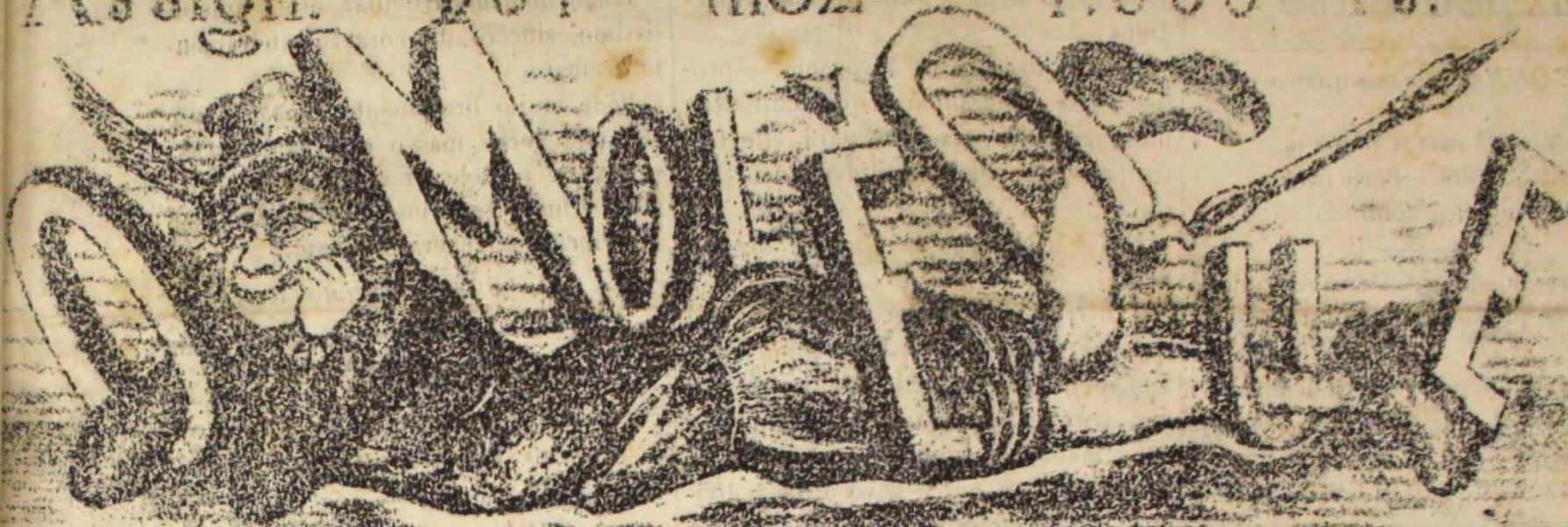


Assign. por mez 1.000 rs.

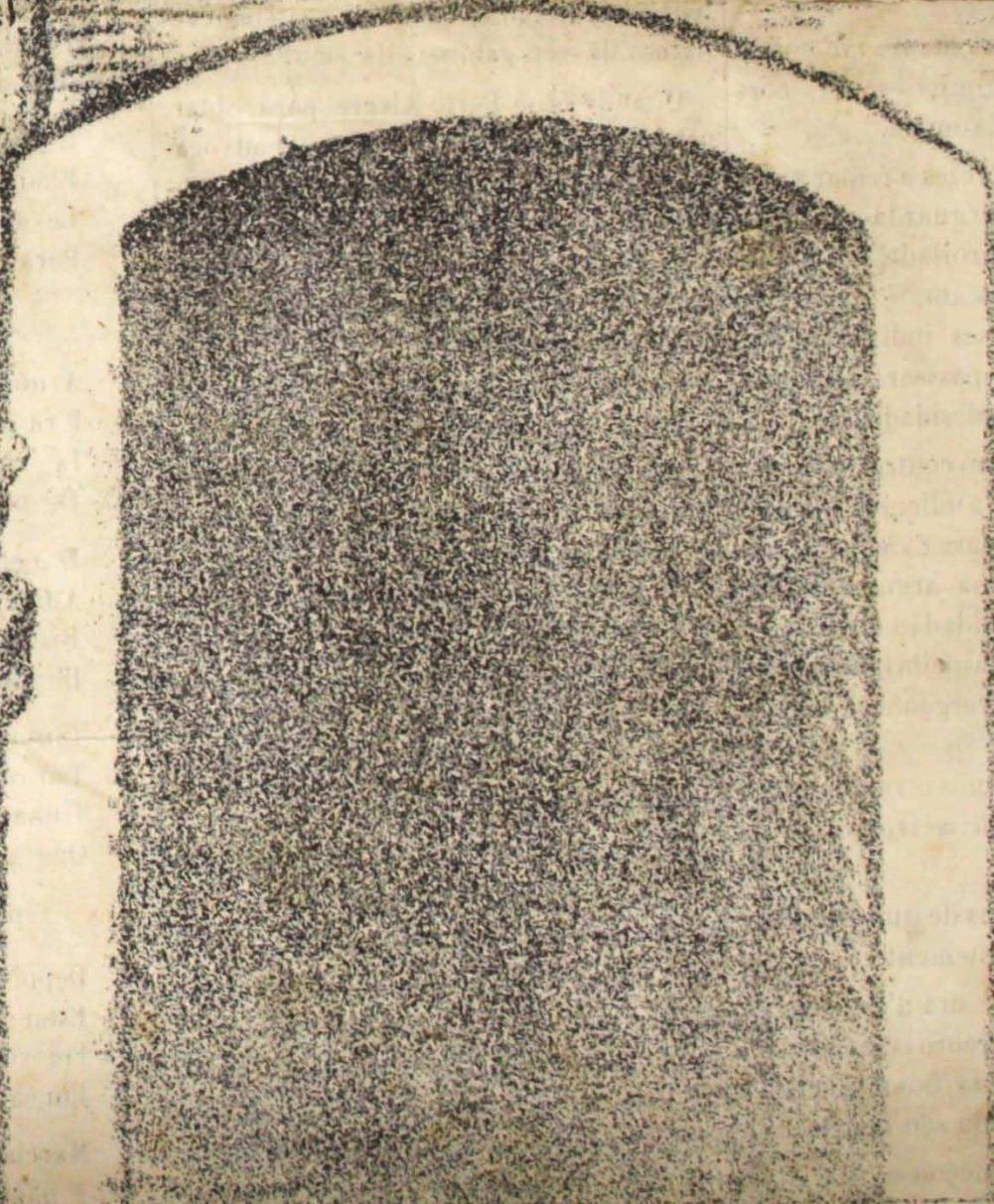


PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

O MOLEQUE

Rua da Constituição N.º 72

Com este n.º termina a assignatura do mes de fevereiro; pedimos portanto aos nossos amaveis assignantes o obsequio de virem satisfazer a o mais brevemente possivel



Expediente

MOLEQUE publica-se quatro vezes
por mez.....15000.—Pôrte franco.

Assignatura

Por mez.....15000.—Pôrte franco.

Pagamento adiantado

Autographos que nos fôrem remettidos
ou não publicados, não serão resti-
tos.

Publicações—o que se convencionar
da a correspondencia deve ser dirigida
Redacção do Moleque, á Rua da
tituição n.72—SANTA CATHARINA.

PERFIS Á VAPOR

Francisco Tolentino

Advogado, politico e orador.

Estatura regular e cheia; rosto oval e
pathico, de um trigueiro colorido;
nariz pequena e bem feita; olhar inda-
r; labios quasi sempre risonhos, e
bonito bigode grande, já com alguns
de prata, e umas pontas recurvas a

da sempre elegantemente abotoado
queixo, n'uma roupa escura, cor-
nas exigencias da móda.

em o encontrar as vezes a remar pelas
do Desterro com seu guarda-chuva de
artisticamente enrollado, em volta
do, em ar de passeio, é capaz de
-o talvez, um d'esses individuos sem
es, e que andam a passear a sua des-
upacção e a sua ociosidade.

entretanto, bem ao contrario d'isso
minha para uma audiencia ou pa-
a sessão de jury, para defender com
eloquencia de uma argumentação
de bronze, a um cidadão que, mui-
es, é lançado por suspeitas estupidas
adadas, á triste e vergonhosa posi-
-ção.

como advogado, nós o reputamos,
e os respeitos, o primeiro da pro-

carissimas as causas de que elle não
sahido triumphantemente.

Francisco Tolentino, é um d'esses mo-
e possuem um cerebro vigoroso e
uminado, e que se fazem á custa
proprio esforço e do seu merito.

ta pela vida, começou-a elle na
commercial, que lhe conferio sim-
ate, como unico resultado, o dam-

nado *lucro* de meia duzia de annos per-
didos!

Depois jogou-se a advocacia, — pro-
fissão essa exploradissima e difficultosa na
nossa provincia, mas que para elle tem
sempre explosido de fertilidade e de glo-
ria.

Não é bacharel, e nem nunca desejou
sel-o.

A incontestabilidade e a existencia real
das suas aptidões e do seu talento, repel-
lem energicamente a idéa de bacharelis-
mo, porque, muitas vezes, um diplôma
não é mais do que um attestado gracioso
de habilitação, que se passa a um indivi-
duo ignorante e bronco ou a qualquer
Lustosa, tal é a protecção escandalosa e
vil que reina hoje nas academias.

E temos conhecido, mesmo, muitos ba-
chareis infatuados e pretençiosos, cujos
conhecimentos têm sidos demolidos, de
uma só impulsão, pela valentia de sua
eloquencia e pela firmeza de suas idéas,
nas interpretações das leis.

Toda a sua erudição, elle adquirio por
um esforço enorme, sem preizar de con-
sultar a pessoa alguma, curvado dias e
noites sobre grossos livros, no silencio re-
ligioso do seu gabinete de estudo.

Quando foi a Porto-Alegre para obter,
perante a *Relação* d'ali, carta de advoga-
do provisionado, não levou as malas ato-
petadas de recommendações, como acon-
tece a muitos, escudou-se no seu mérito
e no seu valor, e obteve-a de um modo
brilhantissimo, honroso.

E tanto que, ao terminar o exame, a
meza examinadora felicitou-o e abraçou-
o, pela maneira distincta porque se reve-
lou, dizendo-lhe que o seu exame salien-
tava-se entre todos outros que alli se ti-
nham dado, como um dos melhores e mais
scintillantes.

E isto deu-se no dominio do partido
conservador, de quem elle é inimigo tru-
culento— o que significa ainda mais um
grande triumpho.

Francisco Tolentino, como politico, tem
sempre sustentado as suas idéas com
heroicidade e com critério.

Na *Assembléa Provincial*, onde a sua
palavra vigorosa e expressiva tem derra-
mado fulgurações vivas, de sol, no apôio
dos mais altos e luminosos engrandeci-
mentos para a nossa provincia, elle tem se
mostrado amplamente— o politico ajuiz-
ado e intransigente de que se orgulha de
possuir o par...

Como homem particular, elle é amabi-
lissimo, sincero, um coração inteiramen-
te franco.

Póde muito brevemente chegar a ser
deputado geral, mas o que não poderá,
com certeza, é chegar a ser rico, porque
possue uma grandiosa qualidade— ser
superiormente generoso e bom.

Viriato Rets.

(R A P I D A M E N T E)

O para n'agua

POEMA REALISTA

1.º Canto

O EXPEDIENTE

Quando o secretario veio
Trazer-lhe o expediente
Para assignar, com receio
Elle assignou o tremente.

Fingindo lér documentos
Para mostrar que entendia,
Baralhava os pensamentos,
Não sabia o que fazia,

E preocupado, às vezes,
Em negocios expedir,
Levava dias e mezes
Para tolices parir.

AS NÓRMAS

A nórma que elle mandava
P'ra algum officio fazer,
Ia cheia, extravasava
De muito brilho e saber.

E o empregado então,
A fim de a corrigir,
Riscava essa profusão
De asneiras, de fazer rir.

Tanto, que até uma d'ellas
Tão réles—uma porqueira,
Tinha um só l em aquellas l...
Que presidente topeira l...

PELAS REPARTIÇÕES

Depois de já alguns dias
Estar n'administração,
Foi ver se as papelarias,
Em cada repartição,

Marchavam regularmente,
E não estavam atrazadas,
Porque era impertinente

E junto com o secretario.
Attento ao que elle dizia,
Entrou este dromedario
Na Geral Thesouraria.

Então, o seu inspector,
A casa, os livros mostrando,
Disse-lhe:—Eu penso, doutor,
Que estão em ordem, eis quando

O homem vira-se, e falla:
—P'ra que tanta *livrarada*?...
Dentro, na contigua sala,
Foi geral a gargalhada.

Passa pelo corredor,
Despede-se n'uma mesura.
Exclama baixo o inspector:
—Que grande cavalgada.

Alfredo Delorm

(Continua)

Pela Politica

O dr. Bayma, continúa desordenadamente a inundar-nos de spleen com us celeberrimos periodos, proprios quem tem sete folegos.

S. fallando, é a mesma cousa, com yerença porém, que a sua prósa é *me-espumosa* que os seus discursos. hoje em diante, aos que soffrerem insomnias, nós recommendamos os escriptos, como remedio unico e nivel.

* *

o pretendentes ao emprego de secreta-repartição de policia, os srs. Jo-aposos e Marcos de Barros.

tem por ali, que estes dois mocozeram-se em defezas pelo tal Zeca rosa, para terem direito a esse em-
e mitrados!...

* *

rua do Imperador, acha-se cada vez silenciosa por não es ter reunido d'es-
z a papagaiada.

ã nem ao menos se ouve o piar de Pinto

* *

Ex. o sr. Paranaguá, continua a via-lo paiz Conservador, onde tem sido do com grande entusiasmo.

Artigos de Fundo, elle recebe con-nente elogios, abraços e...beijos m. As vezes pára pela *Semana*, e ca-
aquillamente no collo de Samuel

Vernon, que apezar de tudo, como judeu que é, leva-lhe bem caro por um cari-nho. Nos *A Pedidos*, s.ex. demora-se pouco, por não lhe merecer confiança os seus raros habitantes. Aos *Annun-cios*, nem chega uma só vez para tomar ...agua.

Informão-nos tambem, que s.ex, como retribuição á todas as festas de que tem sido alvo, offerrou ao sub-chefe d'esse paiz, um rendoso *relatorio*.

Gustavo d'Albany

Através do occorrido

Embarcou, a semana passada, para S. Miguel, com s. exma. familia, o sr. Juiz de Direito Manoel Januario Bezerra Montenegro.

Ao largar do caes a embarcação que o conduzia, ouviram-se *sonorosissimos* sons de *traques* da China, mettidos em bar-ricas.

Bonita manifestação de apreço!...

Joé Boiteux

Consta-nos que empregou-se, como revisor, no *Diario Official*, o nosso il-lustre e intelligentissimo amigo José Arthur Boiteux, que cursa actualmon-te, e com brilhantismo, o 1.º anno da Faculdade de Medicina da Côrte.

Um sincero aperto de mão ao nosso pre-ciosissimo patricio.

* *

Um *Bando Precatorio* organisou-se ultimamente na Côrte e percorreu diver-sas ruas, pedindo para as victimas da extraordinaria catastrophe da ultima-mentena Andaluzia.

O resultado foi satisfactorio e preen-cheu todas as expectativas.

Angelo Agostini, o eminente e origina-lissimo desenhista da *Revista Illustra-da*, occupa-se largamente desse facto, n'oste ultimo numero, n'um desenho al-tamente significativo e deslumbrante-mente correcto e artistico.

* *

Os bispos agora derão para excom-mungar aos leitores dos jornaes posi-tivistas e adiantados.

O bispo de *Genova*, excommungou, ha poucos dias, todos os leitores da *Epoca*, que publicou um folhetim inti-

tulado *A Amante do Papa*.

Ha de ganhar muito com isso.

* *

Depois de estar à bordo com bagagens e tudo, para seguir para o Rio, desem-barcou o *M. do Conservador*, à ulti-ma hora, por falta...de não ter arranja-do passagem como pretendia.

Ficamos jubilosos por isso.

Coriolano d'Auvergne

Cousas alegres

O filho de um militar collocado á for-ça na classe inactiva vai a ferias.

—O que estudas agóra?

—Psychologia.

—Não conheço: o que vem a ser isso?

—E' o estudo das faculdades da alma: a sencibilidade, a intelligencia e a acti-vidade...

—O que è que diz da actividade?

—Que depende da vontade...

—Não sejas tólo: *depende mais é do* ministro da guerra.

NO BAILE

Dava signal a rabecca

Para a walsa. Um convidado

Muito beicudo e careca

Tira uma joven do lado:

—*Discurpe*, diz ella rindo;

Sabe que a muito não *varso*...

—Ora, dançou co' o Florindo...

—Já vê *mencé* que isto é *farso*!

* *

Deus amigos encontram-se:

—Então, que diabo! ouvi dizer que levaste um supapo, hontem?

—Um supapo! O que eu levei foi 20:00000 rs. pelas venta, que me *rosqu* i.

—Como assim?

—Exigios em paga da offensa...

—Mas isso foi uma cobardia.

—Cobardia?!... Cobardia era repellir e ficar sem os cobres.

* *

Um amigo de Symplicio reconheceu fi-nalmente a infidelidade de esposa, e fica inconsolavel.

Symplicio, sabendo do facto, apressa-so de escrever ao amigo martyr.

«Infeliz! já sei da tua desgraça...

Afianço-te que tenho n'ella uma grande parte...»

Todo o mundo



falamos de contentamento, pela maneira
distinta porque nos recebeu a Rege.ção

O Conservador, segundo nos
parece, aceitou, sem contrato de
expediente, a cláusula que só
admitte elogios ao presidente da pro. cia

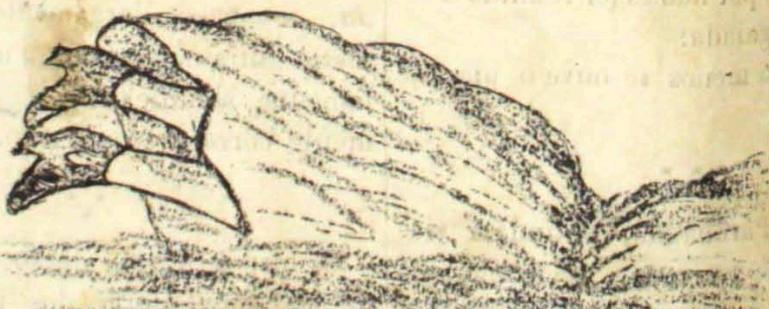


que continúa a fazer exercicio, a ca-
vallo, todas as manhãs.

Parece-nos que sobre o ajardinamen-
to da praça, não se puzo o projec-
to, sob este peso esmagante Não é
de admirar... na nossa terra...

RELATORIO

Mappas



pensamos tambem que a E.F.D.P.I. não passará d'isto. Enquanto a provincia, essa
anda de cabeça debaixo d'agua